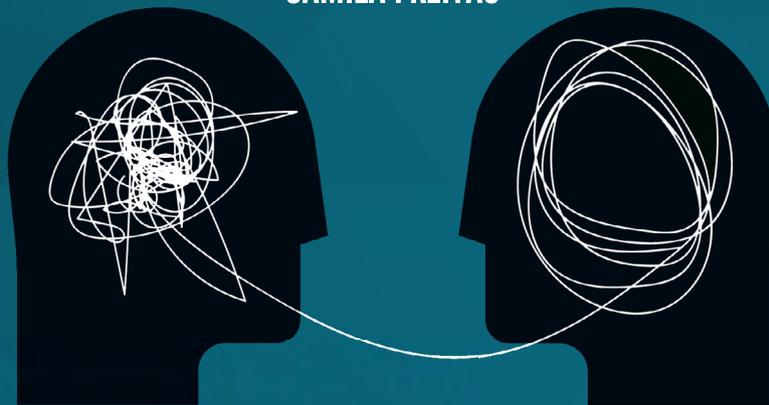


ORGANIZADORAS
ANA TAÍS MARTINS
CAMILA FREITAS



**PESQUISAS
COMUNICACIONAIS
EM INTERFACE
COM ARTE, TECNOLOGIA,
RELIGIÃO, MEIO AMBIENTE**

 pimenta
cultural
2021
SÃO PAULO

Direção editorial Patricia Biegging
Raul Inácio Busarello

Diretor de sistemas Marcelo Eyng

Diretor de criação Raul Inácio Busarello

Assistente de arte Lígia Andrade Machado

Assistente editorial Peter Valmorbida

Imagens da capa Pavlokravchenko, Kjpgargetter
Freepik.com

Editora executiva Patricia Biegging

Revisão Autores e autoras

Organizadoras Ana Taís Martins
Camila Freitas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 Pesquisas comunicacionais em interface com arte, tecnologia, religião, meio ambiente. Ana Taís Martins, Camila Freitas - organizadoras. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 304p..

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-5939-088-5 (brochura)
978-65-5939-085-4 (eBook)

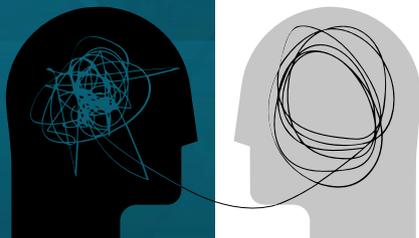
1. Comunicação. 2. Tecnologia. 3. Pesquisa. 4. Sociedade.
5. Organizações. I. Martins, Ana Taís. II. Freitas, Camila.
III. Título.

CDU: 659
CDD: 652

DOI: 10.31560/pimentacultural/2021.854

PIMENTA CULTURAL
São Paulo - SP
Telefone: +55 (11) 96766 2200
livro@pimentacultural.com
www.pimentacultural.com

 **pimenta
cultural**
2 0 2 1

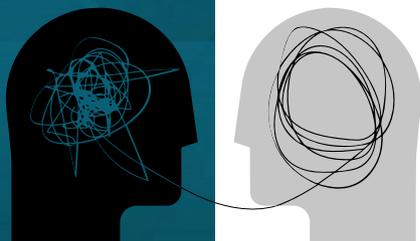


PREFÁCIO

Esta obra coletiva, intitulada *Pesquisas comunicacionais em interface com a arte, tecnologia, religião, meio ambiente*,¹ celebra os 25 anos de funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM-UFRGS). Fundado em 1995, o programa esteve ligado à área de concentração Comunicação e Informação, que também lhe dava o nome, inicialmente ofertando apenas o curso de mestrado. Em 2001, o curso de doutorado passou a funcionar no programa. Em 2019, foi redefinida a área de concentração e o programa renomeado para Pós-Graduação em Comunicação. Nesse quarto de século, se formaram pelo PPGCOM 273 mestres e 130 doutores, desenvolvendo-se e solidificando-se a sua vocação para a pesquisa de questões sensíveis à área da Comunicação e para a partilha social de seus resultados de investigação. A interação constante com a sociedade é característica do PPGCOM que, através de suas ações de extensão universitária e de suas pesquisas de campo, promove o diálogo e as trocas de experiências e conhecimentos com a comunidade.

Em 2020, vimos nossos dias em atravessamento com a pandemia do novo coronavírus, acontecimento que afetou de modo global as atividades humanas sem exceção, colocando-nos diante da premência de repensar nossas relações com o meio-ambiente, com os outros e com nós mesmos. Durante muitos meses, nenhum outro assunto pôde ocupar nossa atenção sem ser pautado, limitado, direcionado e contextualizado pela pandemia. Portanto, a celebração dos 25 anos do PPGCOM teve de ser redesenhada, resultando em homenagens e depoimentos de coordenadores,

1 Este livro foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



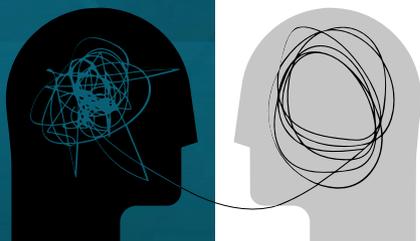
professores, estudantes e técnicos que pelo programa passaram, registrados em vídeos e publicados no canal do PPGCOM/UFRGS no YouTube e, também, na página do programa no Facebook (@ppgcomufrgs). Como parte da comemoração de aniversário, atuais discentes e docentes foram convidados a contribuir com coletâneas de livros do PPGCOM.

Segmentado em 15 capítulos, o presente livro é resultado de produções acadêmicas dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

O primeiro capítulo, intitulado *Observatório da Comunicação Pública: experiência, pesquisa, crítica e cidadania*, assinado pela doutoranda Ana Javes Luz e pela docente Maria Helena Weber, se dedica à reflexão sobre as atividades e experiências do Observatório da Comunicação Pública (OBCOMP), que em agosto de 2020 completou 5 anos de atividades.

A proposta do segundo capítulo, *Instituições e interesse público: os processos de comunicação pública como estratégia instituinte*, escrito pela doutoranda Fiorenza Zandonade Carnielli, reflete sobre os processos de comunicação pública proporcionados a partir das instituições, apresentando uma possibilidade de abordagem institucional centrada nas perspectivas normativa, fática e estratégica.

Intitulado *O comunicacional batuqueiro: interface entre conceitos da comunicação organizacional e da cultura*, o terceiro capítulo é de autoria do mestrando Sérgio Gabriel Fajardo em coautoria com o docente Rudimar Baldissera e aborda os aspectos comunicativos presentes no Batuque gaúcho, atentando para o comunicacional materializado nos ilês em que a religião é praticada. No texto, os autores consideram os processos de comunicação organizacional a partir desse tipo específico de organização religiosa.

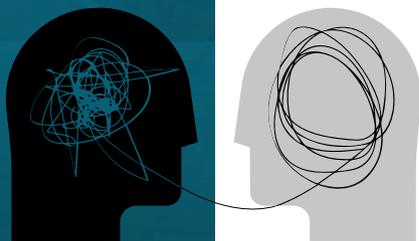


Em seguida, no quarto capítulo *A reconexão com o sagrado em um contexto de dessacralização: a importância da mídia nesse processo*, a discente de mestrado Bibiana de Moraes Dias discute sobre a importância das mídias para os movimentos de busca pela conexão com o sagrado, a partir de um levantamento bibliográfico baseado em publicações que abordam a relação do sagrado com o ser humano, os processos de dessacralização e a reconexão com o sagrado.

O quinto capítulo, *La vigencia del pensamiento de Armand Mattelart en las reflexiones sobre cultura*, é de autoria de Yvets Morales, discente de doutorado do programa. A partir das pesquisas e das reflexões que Mattelart elabora sobre a cultura, sua ancoragem no concerto internacional e as repercussões no nível local, o texto trata de quatro questões teóricas e conceituais necessárias para a compreensão da cultura nas relações de poder: ideologia, hegemonia, resistência e identidade.

O sexto capítulo intitulado *O corpo como produto social em narrativas de telejornais sobre a violência urbana*, assinado pela doutoranda Grazielle Rodrigues de Oliveira, analisa uma matéria do telejornal Bom dia Brasil, da Rede Globo, sobre arrastões em áreas nobres da cidade do Rio de Janeiro, propondo uma discussão sobre a segregação socioespacial, os efeitos discursivos das narrativas de telejornais no que tange a violência urbana e as suas correlações com a percepção social do corpo.

Intitulado *O desejo de si e o amor neoliberal em Call Me By Your Name*, o sétimo capítulo é assinado pela doutoranda Camila Freitas. O texto traz uma reflexão teórica sobre as práticas de liberdade presentes na diegese do filme *Call Me By Your Name*, as quais remetem ao processo de autonomia pessoal sustentado pelo modelo ideológico neoliberal, a partir do qual a “outridade” e amor-com-e-pelo-outro desaparecem.

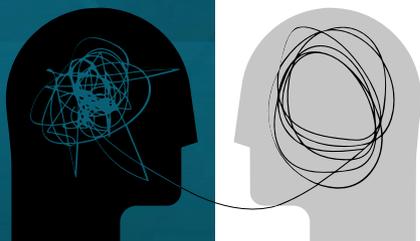


Na sequência, o oitavo capítulo é assinado por de Marjuliê Angonese, doutoranda do programa, e leva o título *Pornocultura versus feminismo: as SuicideGirls ao vivo no Facebook*. A autora discute sobre a subjetivação das ideologias feministas e de poder capitalístico nos discursos e performances de modelos *SuicideGirls*, a partir de análise de discurso realizada com base em vídeos e entrevistas semiestruturadas de *SuicideGirls*.

O nono capítulo *Mais do que apenas dedos rápidos: performance e metagame em League of Legends*, assinado pelo doutorando Tarcízio Macedo, consiste em uma discussão sobre a noção de performance no jogo competitivo *League of Legends* e debate a busca pela perícia enquanto um processo de especialização e aprendizagem intenso, focando em uma camada de performance considerada de alta produtividade e desempenho da jogabilidade, cuja função é ensinar-persuadir-convencer o quão bons são os jogadores.

Intitulado *Representações, memória social e comunicação*, o décimo capítulo do livro é de autoria do doutorando Luis Fernando Herbert Massoni em coautoria com o docente Valdir José Morigi. No texto, os autores propõem uma articulação teórica entre os estudos sobre representações coletivas sociais e os pressupostos do campo da memória coletiva social, objetivando traçar uma linha de pensamento que aproxime tais estudos, apontando o papel da comunicação em ambas as teorias.

Na sequência, o décimo primeiro capítulo tem autoria da doutoranda Priscila Gayer e leva o título *Delineamentos das pesquisas situadas no interstício entre turismo e comunicação*. A autora apresenta um panorama das pesquisas realizadas entre as áreas de estudo do turismo e da comunicação, a fim de compreender como suas temáticas se entrelaçam e como se configuram suas aplicações investigativas.

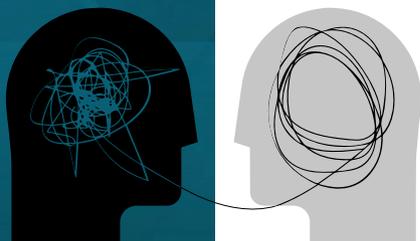


O décimo segundo capítulo do livro assinado por Gleilson Medins de Menezes, doutorando do PPGCOM UFRGS, em coautoria com Gleides Medins de Menezes – mestra pelo programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade do Estado do Amazonas –, analisa problemas sociais vivenciados por indígenas em cidades amazônicas, considerando o período entre 2014 a 2018.

O décimo terceiro capítulo leva o título *Fotografia e perspectiva simbólica: das questões ambientais à imaginação terrestre*, de autoria da mestrande Rayane Lacerda em coautoria com Francisco Santos, doutor pelo PPGCOM UFRGS. O texto explora a noção de fotografia de natureza ao fazer uma leitura flutuante em busca das imagens presentes nos trabalhos de Cláudia Andujar e Araquém Alcântara.

A proposta do décimo quarto capítulo *O perfil do Cientista de Dados no Brasil: competências e níveis de senioridade* é identificar as competências dos Cientistas de Dados no Brasil e apontar seus níveis de senioridade a partir do mapeamento de proficiência em 25 competências oriundas de cinco disciplinas – Negócios, Tecnologia, Matemática, Programação e Estatística. O texto é assinado pela doutoranda Luciana Monteiro Krebs em coautoria com Ricardo Cappra, graduado em Processamento de Dados pela Universidade Luterana do Brasil, e Marcelo Oliveira Coutinho de Lima, doutor em sociologia pela Universidade de São Paulo.

O décimo quinto capítulo encerra a obra e se intitula *Cloroquina e desinformação sobre Covid-19 na mídia social do Brasil*. Assinado pelos discentes de doutorado Felipe Bonow Soares, Paula Viegas, Carolina Bonoto, Luiz Ricardo Hüttner e a docente Raquel Recuero, a proposta do texto é discutir a circulação de desinformação sobre o uso da hidroxicloroquina como cura ou tratamento para o Covid-19 em três plataformas: Twitter, Facebook e Instagram. A partir de análises



realizadas pelo grupo de pesquisa MIDIARS, os autores comparam as apropriações das três ferramentas para a circulação de desinformação.

A todas e todos que fazem parte dessa história de 25 anos do PPGCOM da UFRGS, parabéns! A vocês, leitores e leitoras desse livro, nosso agradecimento pela abertura a esse diálogo.

Ana Taís Martins

Coordenadora do PPGCOM/UFRGS 2019-2021

Camila Freitas

Mestra e doutoranda pelo PPGCOM/UFRGS

